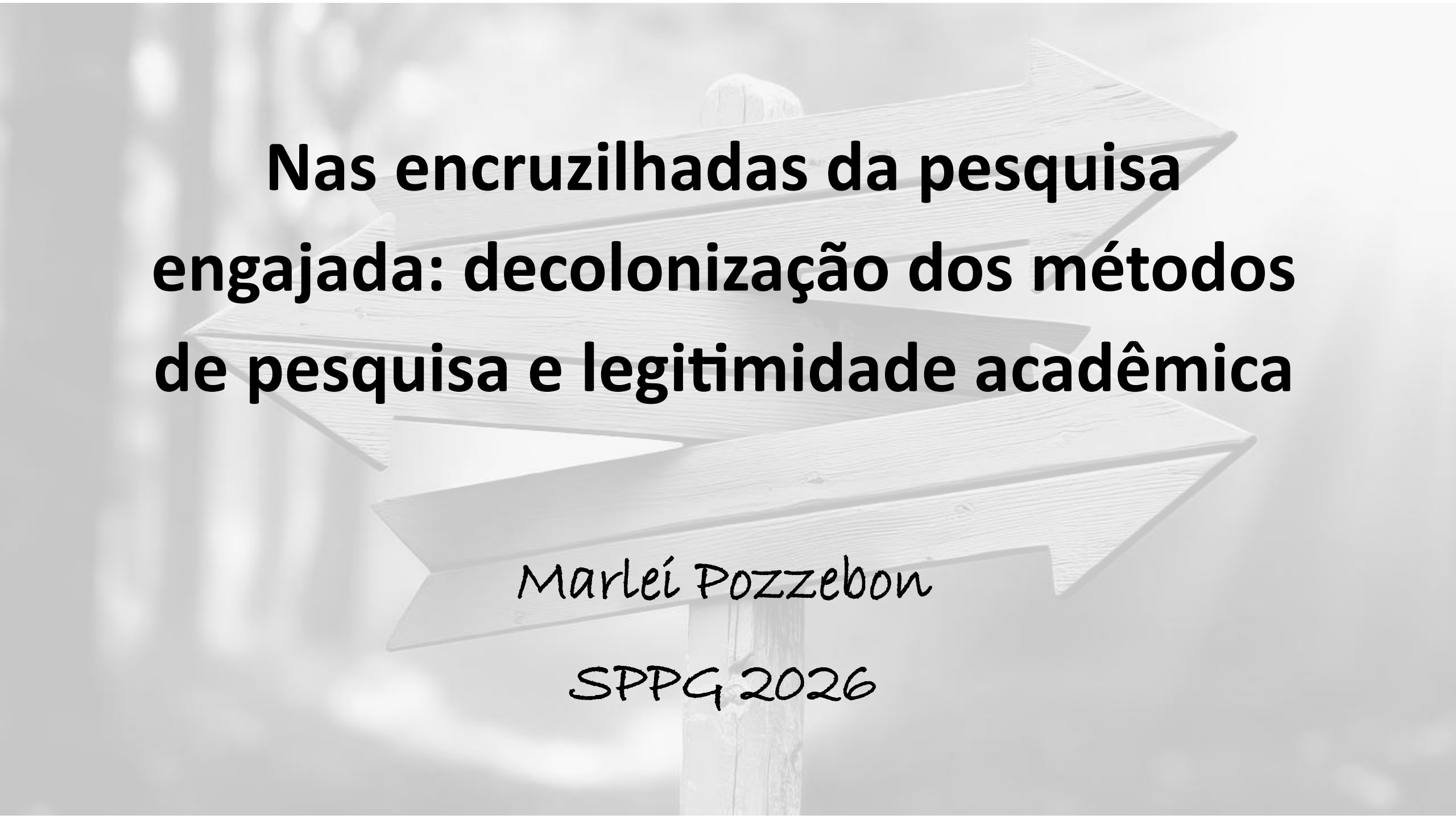




Nas encruzilhadas da pesquisa engajada: decolonização dos métodos de pesquisa e legitimidade acadêmica

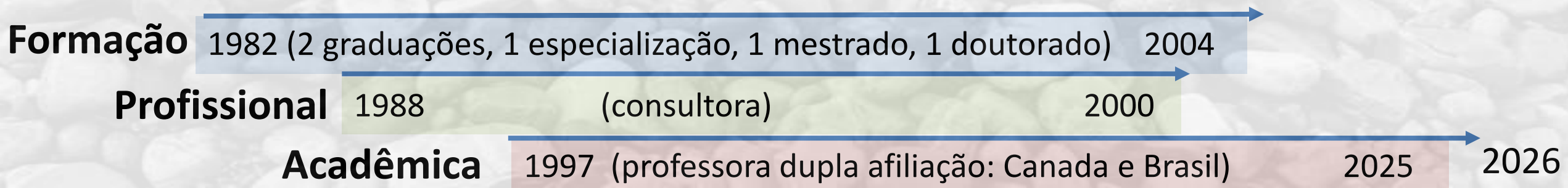
Marleí Pozzebon

SPPG 2026

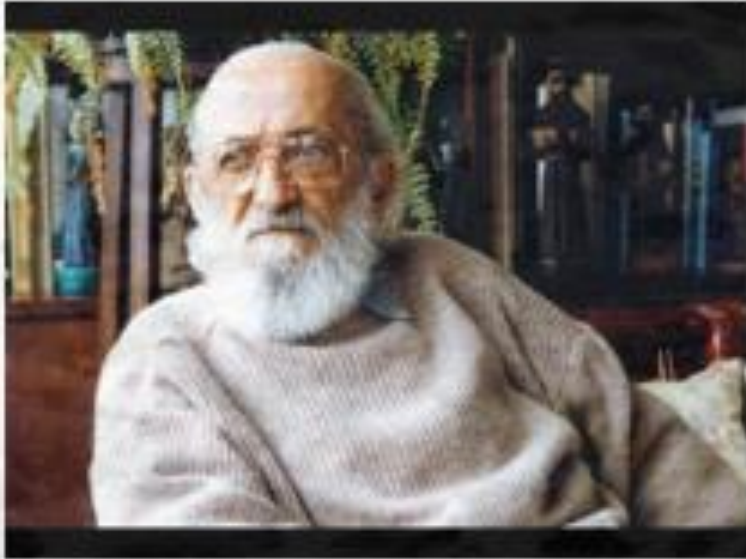
Roteiro

- Pesquisa engajada: do que estamos falando?
- Os desafios do contexto atual
- As encruzilhadas da pesquisa engajada: legitimidade
- Pesquisas qualitativas e engajadas: o que já aprendemos para aumentar a legitimidade
- As encruzilhadas da pesquisa engajada: decolonizar é preciso
- O que já aprendemos sobre como decolonizar as pesquisas no sul global

Algumas palavras sobre mim



Inspirações para pesquisa, para pedagogia, para a vida!



Learning to
unlearn and
relearn



Pesquisa colaborativa



Incubateur Universitaire de Parole d'excluEs

Pedagogia engajada



ZAFEN

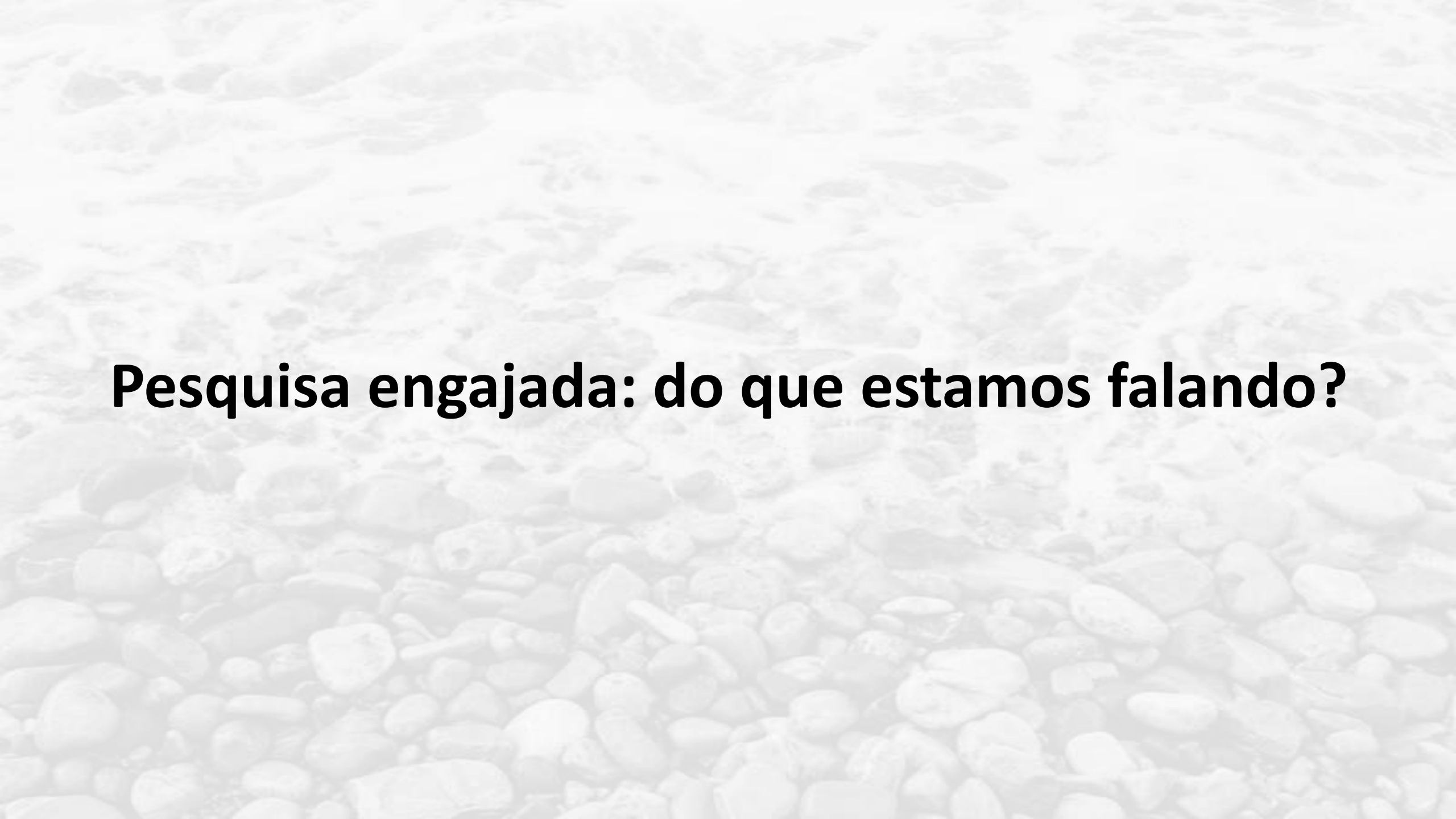


Coop Le Milieu



L'ITINÉRAIRE



The background of the slide is a grayscale photograph of a beach. The top half shows gentle waves washing onto the shore, with white foam visible. The bottom half is filled with a dense field of smooth, rounded pebbles or stones of various sizes.

Pesquisa engajada: do que estamos falando?

Como definir uma pesquisa engajada



```
graph TD; A[Como definir uma pesquisa engajada] --> B[Dimensão axiológica]; A --> C[Dimensão metodológica];
```

***Dimensão
axiológica***

***Dimensão
metodológica***

Axiologia

A axiologia refere-se à dimensão filosófica relativa aos valores e ao seu papel na produção do conhecimento, interrogando quais valores orientam a pesquisa, quais fins ela privilegia e como os compromissos dos pesquisadores permeiam suas escolhas e práticas investigativas.

Pedro, Ana Paula (2014). Ética, moral, axiologia e valores: Confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. *Kriterion: Revista de Filosofia*, 55(130), 483–498

Como definir uma pesquisa engajada



```
graph TD; A[Como definir uma pesquisa engajada] --> B[Dimensão axiológica]; A --> C[Dimensão metodológica];
```

***Dimensão
axiológica***

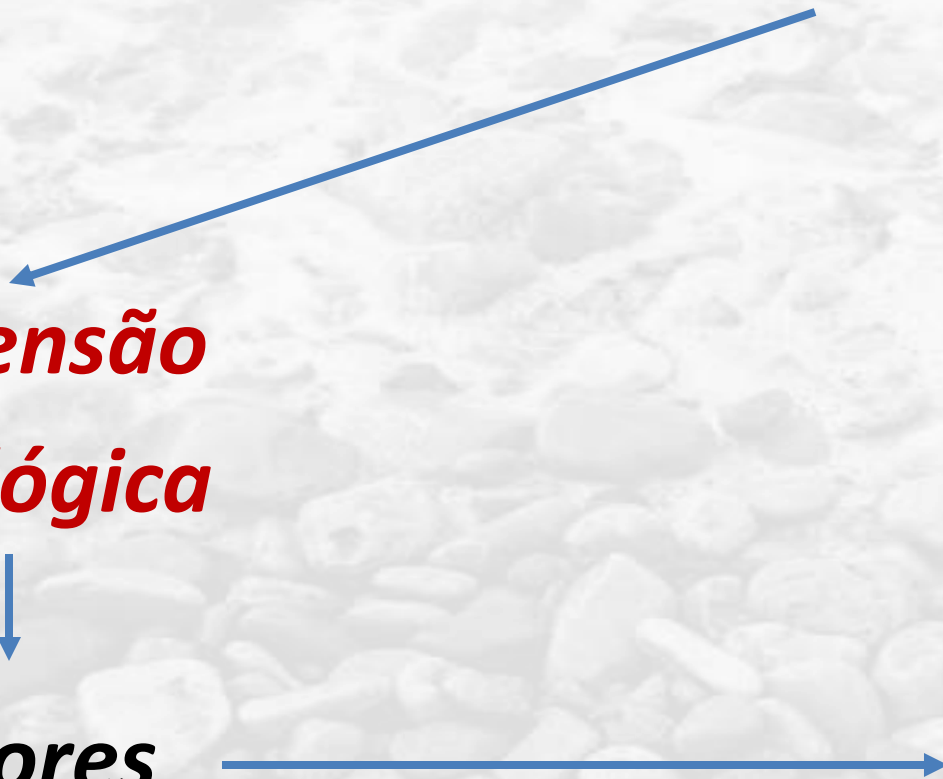
***Dimensão
metodológica***

Como definir uma pesquisa engajada

***Dimensão
axiológica***

Valores

***Ethos do.a
pesquisador.a***



Como definir uma pesquisa engajada



Pesquisa engajada enquanto método

- Na literatura internacional do management: *engaged scholarship*

Pesquisa engajada (*engaged scholarship*)

- Uma forma colaborativa de investigação na qual acadêmicos e profissionais mobilizam suas diferentes perspectivas e competências para coproduzir conhecimento sobre um problema ou fenômeno complexo.

Esta definição de Van de Ven & Johnson (2006) implica em:

- **colaboração** entre academia e prática;
- **pluralidade de perspectivas e competências;**
- **coprodução de conhecimento;**
- estudo de **problemas complexos do mundo real.**

Van de Ven, Andrew & Johnson, Paul (2006). Knowledge For Theory And Practice. *Academy Of Management Review*, 31(4), 802-821.

Pesquisa engajada (*engaged scholarship*)

Beaulieu et al (2018) **analisam 20 anos de literatura** para construir uma definição própria de *engaged scholarship*: uma postura acadêmica baseada em valores **de justiça social e cidadania**, que leva pesquisadores a construir relações **recíprocas e mutuamente benéficas entre a universidade e a sociedade civil**.

Esta redefinição do conceito implica em:

- **Reciprocidade**
- Envolvimento com a **sociedade civil**
- **Justiça social e cidadania, valores democráticos**

Beaulieu, Marianne; Breton, Mylaine & Brousselle, Astrid. (2018). Conceptualizing 20 years of engaged scholarship: A scoping review. *PLOS ONE*, 13(2)

Pesquisa engajada (*engaged scholarship*)

O artigo de Marta é particularmente interessante porque questiona quais são os riscos e contradições inerentes ao *engaged scholarship*. A autora identifica duas relações de poder que precisam ser problematizadas:

- a relação de poder **entre o/a pesquisador/a e a comunidade**
- as relações de poder **dentro da própria “comunidade”**, que não deve ser imaginada como homogênea

O argumento central é que uma pesquisa pode se apresentar como **engajada e participativa** e, ainda assim, reproduzir formas de **paternalismo**, instrumentalização ou assimetrias de poder, e algumas formas de **oportunismo**.

Strumińska-Kutra, Marta (2016). Engaged scholarship: Steering between the risks of paternalism, opportunism, and paralysis. *Organization*, 23(6), 864–883

Pesquisa engajada (*engaged scholarship*)

- Neste artigo, o argumento das autoras Julia e Helen é bastante contundente: o modelo de *engaged scholarship* associado a Van de Ven (2006) e consolidado na área pode ser insuficiente para **produzir transformações sociais profundas**. A crítica central é que engajamento pode acontecer sem necessariamente **transformar as relações estruturais que produzem desigualdade**.
- Uma pesquisa engajada precisa envolver um compromisso político perante os grupos excluídos ou marginalizados, uma orientação para a transformação das relações sociais e produzir um vínculo entre produção de conhecimento e ação coletiva.

Rouse, Julia & Woolnough, Helen. (2018). Engaged or activist scholarship? Feminist reflections on philosophy, accountability and transformational potential. *International Small Business Journal*, 36(4), 429–449

Pesquisa engajada enquanto método

- ✓ Na literatura internacional do management: *engaged scholarship*
- Nas ciências sociais aplicadas, temos uma expressão consagrada: *action research (participatory inquiry and practice)*

Pesquisa-ação (*action research*)



1. **participatory action research (PAR)**

2. feminist participatory research,
 3. critical participatory action research
 4. participatory rural appraisal
 5. asset-based community development
 6. participatory learning and action
 7. clinical research
 8. reflective practice
 9. deliberative practice
 10. praxis research
 11. experiential learning
 12. appreciative inquiry
 13. co-operative inquiry
- (Tripp, 2005; Reason & Bradbury, 2008).

14. Pesquisa participante
15. Pesquisa-ação cooperativa
16. Pesquisa-ação participativa
17. Pesquisa-ação colaborativa
18. Pesquisa-ação integral
19. Pesquisa-ação sistêmica

Pozzebon, Marlei (2018)
“From aseptic distance to
passionate engagement:
reflections about the place
and value of participatory
inquiry”. *RAUSP
Management Journal*,
53(2) : 280-284

Pesquisa-ação: emergência multi-situada

Anos 1940

- Lewin – EUA, cunha o termo *action research*

Décadas de 1960–70: múltiplas experiências no Sul Global

- Marja-Liisa Swantz — Tanzânia
 - Budd Hall — Tanzânia/Canadá
 - Rajesh Tandon — Índia
 - **Orlando Fals Borda — Colômbia**
 - Paulo Freire — Brasil
 - Francisco Vío Grossi — Chile
- 
- cunham o termo *pesquisa-ação participativa*

Pesquisa-ação (*action research*)

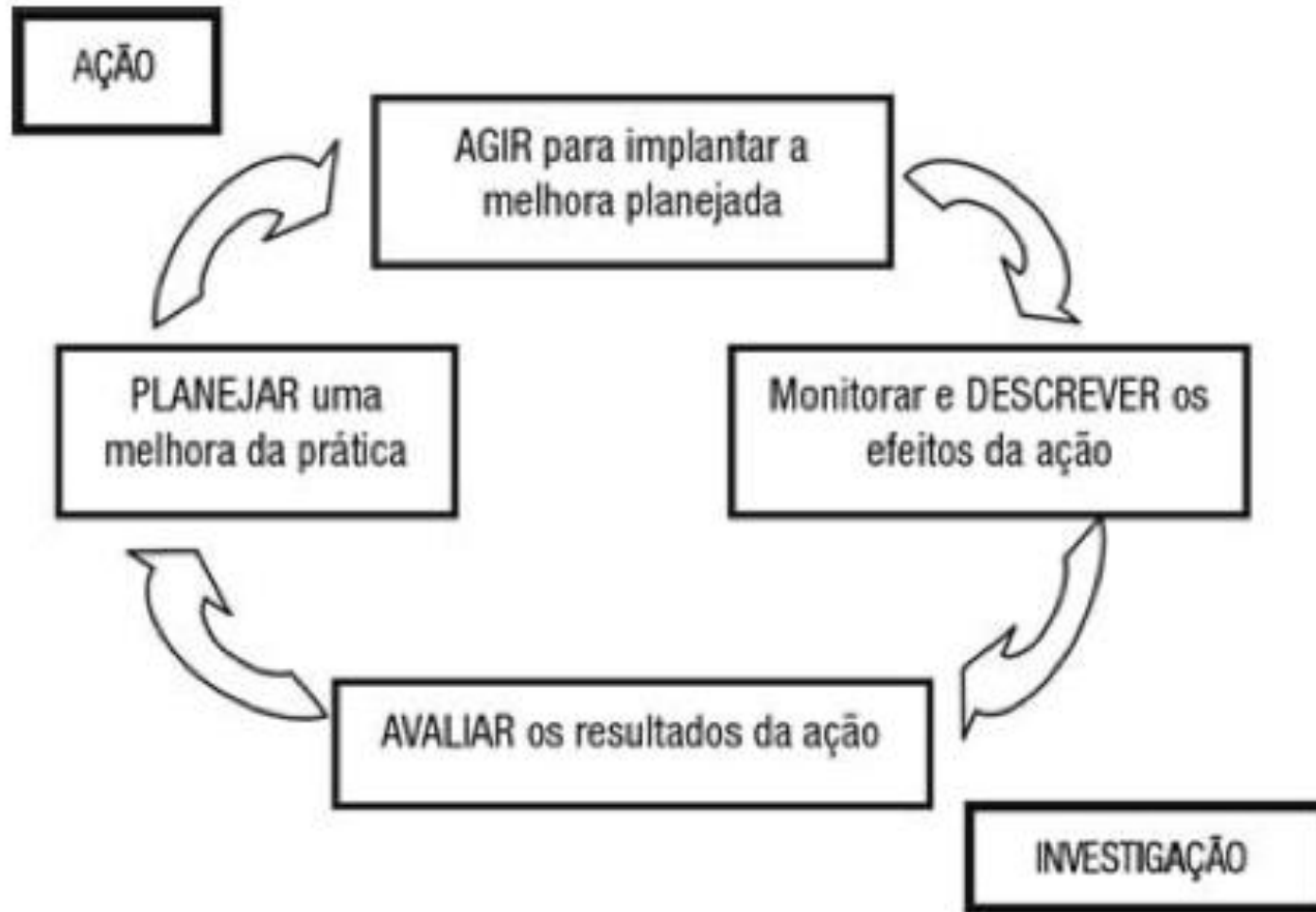
“ Um tipo de pesquisa social de base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma **ação ou com uma resolução de problema** coletivo que, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2003)

Thiollent, Michel
(2003). Metodologia da pesquisa-ação (12ª ed.). São Paulo: Cortez.

“Una vivencia necesaria para progresar en **democracia**, como un complejo de actitudes y valores, y como un método de trabajo que **dan sentido a la praxis en el terreno. [...] una metodología de investigación** sino al mismo tiempo como una **filosofía de la vida** que convierte a sus practicantes **en personas sentipensantes**” (Fals Borda, 1999).

Fals Borda, O. (1999). Orígenes universales y retos actuales de la IAP. *Análisis Político*, 38, 73–90

Pesquisa-ação (*action research*)



Tripp, David (2005).
Pesquisa-ação: Uma
introdução
metodológica.
Educação e Pesquisa,
31(3), 443–466

Pesquisas participativas, colaborativas, cooperativas, participantes

- Cartografias sociais e afetivas, planos de vida
- Círculos dialógicos e rodas de conversa
- Foto-voz e técnicas visuais
- Histórias de vida e narrativas coletivas, escrevivência
- Diagnósticos participativos e codesenho
- Coanálise e interpretações coletivas

Ribeiro, Amanda,
Teodosio, Armindo &
Pozzebon, Marlei.
Táticas e ferramentas
participativas. Em
desenvolvimento.

Pesquisas participativas hoje

Caráter instrumental e incremental: o objetivo é ajudar a resolver um problema ou melhorar a eficácia de uma prática inerente a algum grupo social ou organização

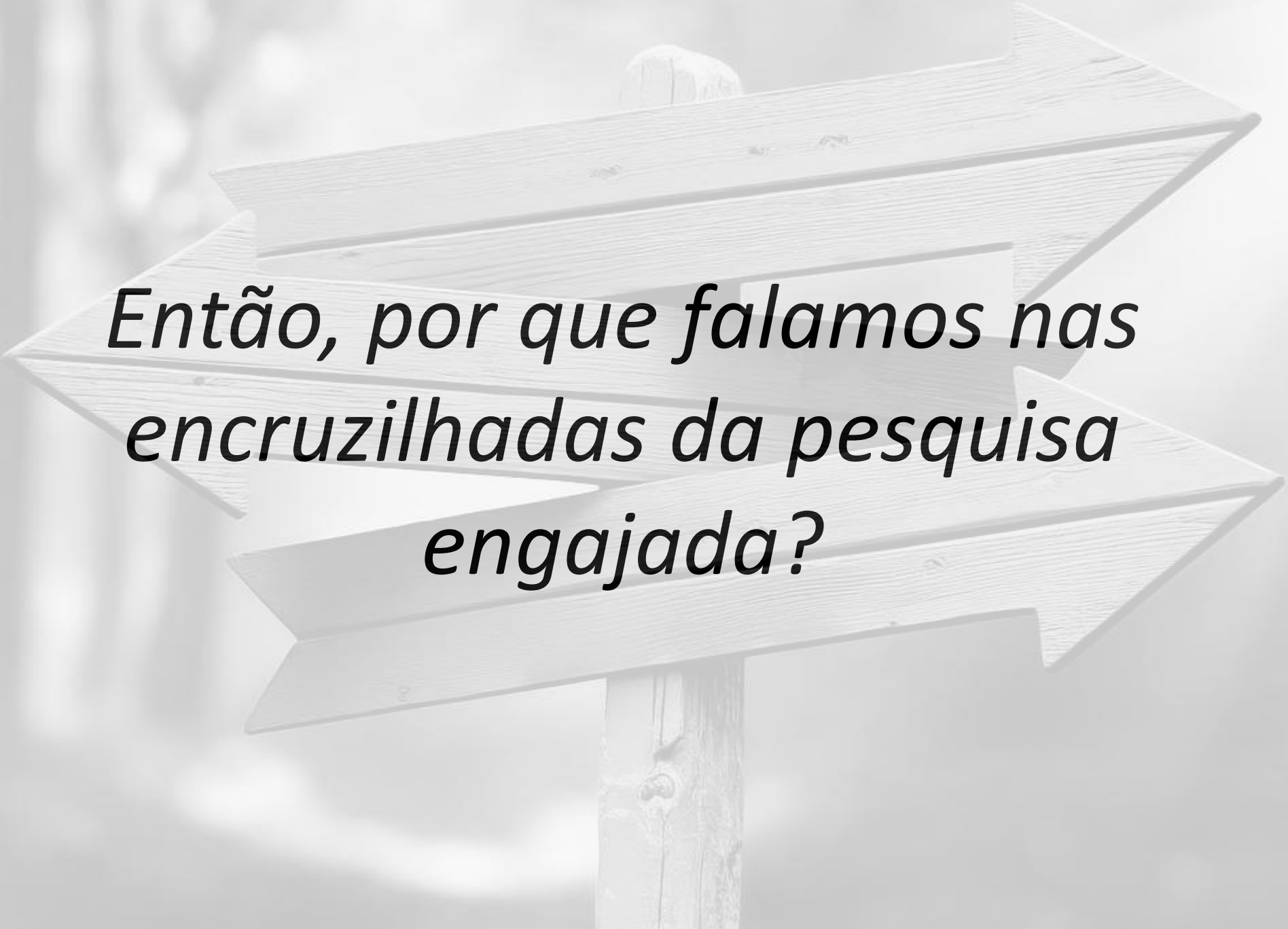


Caráter emancipador e mais radical: o objetivo é lutar pelos direitos dos excluídos e marginalizados, pela justiça social e para promover transformações estruturais



Nosso contexto em 2026

- Pressão crescente para o impacto social das universidades
- A extensão começa a ter mais reconhecimento institucional
- Ambos levam a uma maior relevância da pesquisa que tem um envolvimento direto com os territórios, ss comunidades e suas dificuldades e problemas.
- Existem uma expertise e muita experiência acumulada na América Latina com métodos participativos



*Então, por que falamos nas
encruzilhadas da pesquisa
engajada?*

Os desafios de uma pesquisa engajada

legitimidade

A pesquisa qualitativa, e a pesquisa engajada ainda mais, ainda sofrem muita resistência em varias esferas das comunidades acadêmicas, particularmente nas ciências sociais aplicadas, incluindo a administração e a economia.

Trata-se de uma disputa **epistêmica e política**

- No campo das ciências sociais aplicadas, lutas para superação dos preconceitos que afetam os métodos de pesquisa qualitativa acontecem desde os anos 80, tanto internacionalmente quanto no Brasil.
- Velho falso dilema: rigor ou relevância

Trata-se de uma disputa **epistêmica e política**

- **Ainda** existe uma hegemonia dos métodos quantitativos
- Os métodos qualitativos são **ainda** colocados em uma posição secundária, papel meramente complementar.
- Valorização da objetividade **ainda** como forma legítima de fazer ciência.

*Como aumentar a legitimidade
das pesquisas qualitativas e das
pesquisas engajadas?*

Ameaças persistentes à legitimidade das abordagens qualitativas, e particularmente das pesquisas participativas

Generalização: como justificar o interesse dos resultados com base em um pequeno número de casos ou contextos?

Subjetividade: como sustentar a credibilidade das abordagens em que a (inter)subjetividade faz parte da construção do conhecimento?

Envolvimento: como sustentar a credibilidade das abordagens em que a fronteira entre o sujeito e o objeto da pesquisa é apagada, desafiada?

Conceito 1:

generalização analítica ou teórica

(difere da generalização estatística)

O conhecimento produzido a partir de um contexto particular será potencialmente útil e plausível para dar sentido a outros contextos similares.

Conceito 1:

generalização analítica ou teórica

(difere da generalização estatística)

OU

generalização naturalística

OU

plausibilidade, transferabilidade

OU

ressonância

Ameaças persistentes à legitimidade das abordagens qualitativas, e particularmente das pesquisas participativas

✓ **Generalização:** como justificar o interesse dos resultados com base em uma pequeno número de casos ou contextos?

Subjetividade: como sustentar a credibilidade das abordagens em que a (inter)subjetividade faz parte da construção do conhecimento?

Envolvimento: como sustentar a credibilidade das abordagens em que a fronteira entre o sujeito e o objeto da pesquisa é apagada, desafiada?

Conceito 2 :

critérios de validade

Os critérios de validade e julgamento de qualquer processo de pesquisa (dimensão metodológica) devem ser coerentes com a posição onto-epistemológica adotada pelo.a pesquisador.a ou pelo avaliador.a

Coerência

Que tipo de conhecimento você quer produzir?

- **Postura que busca objetividade do conhecimento produzido.**
- Postura que aceita a subjetividade como inerente a construção do conhecimento.

Uma concepção positivista da pesquisa-ação

Em uma concepção positivista da pesquisa-ação, a organização constitui o contexto empírico no qual intervenções podem ser realizadas e seus efeitos observados. Embora haja interação entre pesquisador e membros da organização, o pesquisador conserva maior controle sobre o desenho e a condução dos ciclos de pesquisa-ação, utilizando-os para testar hipóteses, avaliar intervenções e produzir conhecimento que se pretende ser o mais objetivo possível.

Kock, Ned, Avison, David. & Malaurent, Julien (2017) Positivist Information Systems Action Research: Methodological Issues, Journal of Management Information Systems, 34:3, 754-767

Coerência

Que tipo de conhecimento você quer produzir?

- ✓ Postura que busca objetividade do conhecimento produzido.
- **Postura que aceita a subjetividade como inerente à construção do conhecimento.**

A pesquisa engajada ...

- em geral, é aberta a subjetividade.
- em geral, dilui a separação entre sujeito e objeto de pesquisa.
- em geral, existe uma abertura para um diálogo horizontal com os participantes, o que vai transformar e desafiar constantemente o “referencial teórico”.

2004

CONDUCTING AND EVALUATING CRITICAL INTERPRETIVE RESEARCH: Examining Criteria as a Key Component in Building a Research Tradition

Marlei Pozzebon
HEC Montreal

2013

Crêterios para Condução e Avaliação de Pesquisas Qualitativas de Natureza Crítico-Interpretativa

Marlei Pozzebon e Maira Petrini

Para referência: POZZEBON, Marlei; PETRINI, Maira de Cassia (2013). Crêterios para Condução e Avaliação de Pesquisas Qualitativas de Natureza Crítico-Interpretativa. In: TAKAHASHI, Adiana Roseli Wi nsch. Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013. p.51-72. ISBN   978-85-224-7712-8. April 2013.

2014



Article

Dialogical Principles for Qualitative Inquiry: A Nonfoundational Path

Foundational (Ex: positivism)	Quasi-foundational (Ex: post-positivism and critical realism)	Non-foundational (Ex: critical- interpretivism)
Internal Validity: The degree to which findings correctly map the phenomenon in question. External Validity: The degree to which findings can be generalized to other settings <u>similar to the one in which the study occurred</u>. Reliability: The extent to which findings can be replicated or reproduced by another investigator. Objectivity: The extent to which findings are free from bias.	Credibility: The “truth” of the findings, as viewed through the eyes of those being observed or interviewed and within the context in which the research is carried out. Transferability: The extent to which findings can be transferred to other settings (similar contexts). Dependability: The extent to which the research would produce similar or consistent findings if carried out as described. Confirmability: Researchers need to provide evidence that corroborates the findings.	Authenticity: The extent to which the researcher was there. Plausibility: The results make sense to the readers. Criticality: The text activates readers to re-examine assumptions that underlie their work and criticize the existing social conditions and the distribution of power Reflexivity: The author reveals his or her personal role and his or her selection of the voices or actors represented in the text. Artfulness: The author mobilizes creativity, art, and culture to express or craft his/her ideas.
Reference: Miles & Huberman (1994)	Reference: Lincoln & Guba (1985)	Reference: Pozzebon (2004); Pozzebon et al. (2014)

2018

RAUSP Management Journal

RAUSP Management Journal 53 (2018) 280–284

ThinkBox

From aseptic distance to passionate engagement: reflections about the place and value of participatory inquiry

Marlei Pozzebon ^{a,b}

^a HEC Montréal, Montréal, Québec, Canada

^b Fundação Getulio Vargas - Escola de Administração do Estado de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil
Available online 21 February 2018

RAUSP
Management Journal

<http://rausp.usp.br/>

Participatory action research (PAR)	Canonical action research	Participatory inquiry research
Transparency: all the participants (including the reader) are able to trace the whole process of PAR, its functions, aims, and methods, as much as possible. Compatibility: of the aims with the methods and means with which the goals are reached. Awareness: the participant researcher could claim that he/she understands deeply the contextual conditions and that he/she has set forth all the aspects he/she become aware of.	Principle of the Researchers-Practitioners Agreement: seeks to ensure the development of a mutual understanding of, and commitment, to the research goals. Principle of the Cyclical Process Model: advocates progressing through the action research phases in a systematic manner. Principle of Theory: highlights the importance of using one or more theories to guide and focus the research activity. Principle of Change through Action: seeks that the intervention is appropriate to change an unsatisfactory situation. Principle of Learning through Reflection: highlights the importance of drawing insights from the research and identifying implications for other situations and research contexts.	Congruence of experiential, presentational, propositional, and practical knowing. Leads to action to transform the world in the service of human flourishing. Recoverability: To make clear to interested readers the thought processes and models applied in the research process, which enabled other researchers to make their own interpretations and conclusions.
Reference: Moser (1975) apud Swantz (2008)	Reference: Davidson et al. (2004); Lindgren et al. (2004)	Reference: Heron and Reason (1997); Checkland & Holwell (1998)

The “right” criteria for each work !!!

1. Positivist	2. Post-positivist or naturalistic	3. Non-positivist (critical-interpretive)	4. Participatory Inquiry and/or Pragmatism
Internal Validity: The degree to which findings correctly map the phenomenon in question External Validity: The degree to which findings can be generalized to other settings similar to the one in which the study occurred Reliability: The extent to which findings can be replicated or reproduced by another investigator Objectivity: The extent to which findings are free from bias	Credibility: The “truth” of the findings, as viewed through the eyes of those being observed or interviewed and within the context in which the research is carried out Transferability: The extent to which findings can be transferred to other settings (similar contexts) Dependability: The extent to which the research would produce similar or consistent findings if carried out as described Confirmability: Researchers need to provide evidence that corroborates the findings	Authenticity: The extent to which the researcher was there. Plausibility: The results make sense to the readers. Criticality: The text activate readers to re-examine assumptions that underlie their work and criticize the existing social conditions and the distribution of power Reflexivity: The author reveal his or her personal role and his or her selection of the voices or actors represented in the text. Artfulness: The author mobilize creativity, art, and culture to express or craft his/her ideas.	Transparency/Recoverability: all the participants (including the reader) are able to trace the whole process of PAR, its functions, aims, and methods, as much as possible. Compatibility/congruence: of the aims with the methods and means with which the goals are reached. Awareness: the participant researcher could claim that he/she understands deeply the contextual conditions and that he/she has set forth all the aspects he/she become aware of. Leads to action to transform the world in the service of human flourishing.

Ameaças persistentes à legitimidade das abordagens qualitativas, e particularmente das pesquisas participativas

- ✓ **Generalização:** como justificar o interesse dos resultados com base em uma pequeno número de casos ou contextos?
- ✓ **Subjetividade:** como sustentar a credibilidade das abordagens em que a (inter)subjetividade faz parte da construção do conhecimento?

Envolvimento: como sustentar a credibilidade das abordagens em que a fronteira entre o sujeito e o objeto da pesquisa é apagada, desafiada?

Clareza e transparência

Qual será o papel do pesquisador?

- Papel de separação entre quem investiga e quem é investigado.
- Papel de engajamento e parceria entre “pesquisador” e “pesquisado” (coprodução).

Conceito 3 : reflexividade

Reflexividade pode ser definida como uma prática de interrogar criticamente os pressupostos, valores e formas de compreender o mundo que orientam tanto o.a pesquisador.a quanto o processo de pesquisa, examinando aquilo que é tomado como dado, o que é dito e o que é silenciado, e os efeitos dessas escolhas na produção do conhecimento.

Cunliffe, Ann (2003). Reflexive inquiry in organizational research: Questions and possibilities. *Human Relations*, 56(8), 983–1003

Ameaças persistentes à legitimidade das abordagens qualitativas, e particularmente das pesquisas participativas

- ✓ **Generalização:** como justificar o interesse dos resultados com base em uma pequeno número de casos ou contextos?
- ✓ **Subjetividade:** como sustentar a credibilidade das abordagens em que a (inter)subjetividade faz parte da construção do conhecimento?
- ✓ **Envolvimento:** como sustentar a credibilidade das abordagens em que a fronteira entre o sujeito e o objeto da pesquisa é apagada, desafiada.

Pesquisas qualitativas e engajadas: o que já aprendemos sobre como aumentar a legitimidade?

- Mobilizando o conceito de generalização analítica
- Usando critérios de validade coerentes com a posição onto-epistemológica do.a pesquisador.a
- Revelando reflexivamente o papel do.a pesquisador.a e os efeitos deste papel no processo de produção do conhecimento e de transformação social
- Fazendo escolhas transparentes, bem documentadas, bem sustentadas por guias metodológicos.

1 *Um dos grandes desafios de fazer pesquisa qualitativa é a legitimidade diante de um campo de resistências.*

2 *O desafio é ainda maior quando empreendemos uma pesquisa engajada.*

3 *Quais são as maiores dificuldades que vocês têm encontrado?*



*Uma segunda encruzilhada da pesquisa
engajada: o movimento da decolonização
das pesquisas do Sul Global*

*Fazer pesquisa qualitativa e engajada é um desafio em todos os continentes e em todas as áreas das ciências sociais aplicadas, mas no Sul Global temos um desafio suplementar e fundamental: **decolonizar***

Pozzebon Marlei, Souza Ana Clara, Rodrigues Juliana, Gonçalves Videira de Souza, Aline (2025), "Thinkbox – Decolonizing management research and education in Brazil: integrating theories and methodologies from the Global South". *RAUSP Management Journal*, 60 (1), 235–240

Por que decolonizar as pesquisas no Sul Global?

- Hegemonia do conhecimento produzido no Norte Global
- Adoção irreflexiva e generalizada de lentes teóricas e métodos importados dos centros de produção acadêmica do Norte Global para dar sentido às pesquisas do Sul Global
- Inviabilização e desvalorização dos saberes do Sul Global (tanto acadêmicos quanto populares)
- É urgente produzir conhecimento relevante e conectado com nossos problemas e nossos contextos

4 táticas decoloniais ou de integração de lentes do Sul Global nas pesquisas produzidas no Sul Global

- “Emparelhamento” (*pairing*) das citações

Emparelhamento das citações

Crosscurrents

Decolonisation is not a vibe: On anti-capitalist praxis, citation politics and epistemic refusal

Tanja Bosch 
University of Cape Town, South Africa

- Citar é um ato político: para cada referência internacional, agregar uma do sul global.

4 táticas decoloniais ou de integração de lentes do Sul Global nas pesquisas produzidas no Sul Global

✓ “Emparelhamento” (*pairing*) das citações

○ **Adaptando lentes do norte e criando conceitos-ponte**

Adaptando lentes do norte e criando conceitos-ponte

**TERRENO FÉRTIL: APRENDIZADOS SOBRE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

RAQUEL CAMBAÚVA LEITE

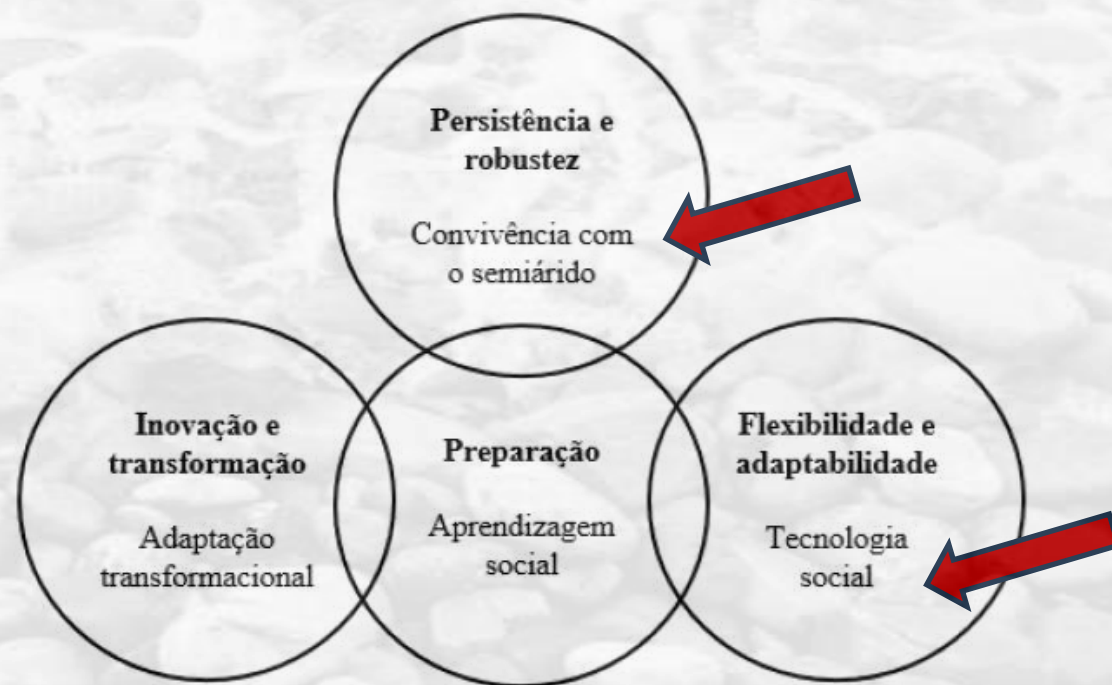
Trabalho Aplicado apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão para a Competitividade.

- Adaptando um framework internacional a partir de conceitos e contextos locais

Adaptando lentes do norte e criando **conceitos-ponte**

“Resiliência Evolucionária e Adaptação Climática:
framework de quatro dimensões para a construção de
resiliência, de Davoudi, Brooks e Mehmood (2013)

Assimilação do framework conceitual de Davoudi,
Brooks e Mehmood (2013) com os conceitos
utilizados para esta pesquisa



4 táticas decoloniais ou de integração de lentes do Sul Global nas pesquisas produzidas no Sul Global

- ✓ “Emparelhamento” (*pairing*) das citações
- ✓ Adaptando lentes do norte e criando conceitos-ponte
 - **Criando novas lentes pela combinação de lentes do norte e lentes do sul**

Criando novas lentes pela combinação de lentes do norte e lentes do sul

MIS
Quarterly

SPECIAL ISSUE

DO BLACK FINTECHS MATTER? THE LONG AND WINDING ROAD TO DEVELOP INCLUSIVE ALGORITHMS FOR SOCIAL JUSTICE¹

Eduardo Henrique Diniz

Department of Technology & Data Science, FGV EAESP, São Paulo, Brazil & Coppead UFRJ, Rio de Janeiro, BRAZIL {eduardo.diniz@fgv.br}

Bruno Henrique Sanches

Department of Technology & Data Science, FGV EAESP, São Paulo, BRAZIL {bruno.sanches@fgv.edu.br}

Marlei Pozzebon

Department of International Business, HEC Montreal, Montreal, CANADA, and Department of Technology & Data Science, FGV EAESP, São Paulo, BRAZIL {marlei.pozzebon@hec.ca}

Simone Luvizan

Department of Technology & Data Science, FGV EAESP, São Paulo, BRAZIL {sluvizan@octua.com.br}

1. Identificando gaps ou diálogos possíveis com a literatura do norte global.
2. Criando um diálogo, uma ponte, entre a literatura do norte e do sul no posicionamento teórico: **combinando** a teoria da justiça social de Nancy Fraser **com o conceito brasileiro de tecnologia social**

4 táticas decoloniais ou de integração de lentes do Sul Global nas pesquisas produzidas no Sul Global

- ✓ “Emparelhamento” (*pairing*) das citações
- ✓ Adaptando lentes do norte e criando conceitos-ponte
- ✓ Criando novas lentes pela combinação de lentes do norte e lentes do sul
- **Propondo lentes do sul!**

Propondo lentes teóricas do Sul Global



1. Fazendo conexão com a literatura do norte desde a revisão de literatura, mas privilegiando a literatura do sul.
2. Insistindo na importância semântica e política (epistêmica) de deixar tecnologia social em português no título e no texto.

Propondo lentes teóricas do Sul Global



information systems journal

SPECIAL ISSUE ARTICLE

Decolonizing IS through *tecnologia social*: Fostering epistemic plurality in the design of solidarity cryptocurrency in Latin America

[Bruno Henrique Sanches](#) ✉, [Marlei Pozzebon](#) ✉, [Eduardo Henrique Diniz](#) ✉

First published: 31 October 2024 | <https://doi.org/10.1111/isj.12566> | [VIEW METRICS](#)



1. Mostrando as lacunas da literatura do norte global e trazendo uma lente do sul global.
2. Insistindo na importância semântica e política (epistêmica) de deixar tecnologia social em português no título e no texto.

Propondo lentes teóricas do Sul Global

Metodologia otra: Challenging modern/colonial matrix with Paulo Freire and decolonial thinking

Teresa Harari
FGV EAESP, Brazil

Management Learning
2024, Vol. 55(1) 63–80
© The Author(s) 2023

Marlei Pozzebon 
HEC Montreal, Canada; FGV EAESP, Brazil

Dislocating peripheries to the center: A tecnologia social reinventing repertoires and territories

Organization
2024, Vol. 31(3) 496–522
© The Author(s) 2022

Article reuse guidelines:
sagepub.com/journals-permissions
DOI: 10.1177/13505084221124192
journals.sagepub.com/home/org


1. Identificando **chamadas específicas** que estão abertas ao sul global (cada vez mais numerosas)
2. Fazendo conexão com a literatura do norte, mas privilegiando a literatura do sul, abrindo espaços para conhecimentos do sul, argumentando pela importância de outras formas de se produzir conhecimento.

Lentes teóricas do Sul Global ... não faltam!

- Frederico Quintão, Armino Teodosio, André Dias: *minero-dependência*
- Barbara Karine: pedagogia afrobrasileira
- Lelia Gonzalez e Silvio de Almeida: racismo estrutural
- Nego Bispo: *contra colonialidade, confluência, etc.*
- Ailton Krenak: *outra humanidade, futuro ancestral*
- Lelia Gonzalez: *pretuguês, amefricanidade, etc.*
- Conceição Evaristo: *escrevivência*

1 *Não basta fazer pesquisa engajada sem decolonizar as lentes teóricas usadas para entender nossos problemas sociais*

2 *Apresentamos algumas estratégias e táticas para integrar lentes do sul global nas pesquisas*

3 *Quais são as maiores dificuldades que vocês veem neste processo?*

**Nas encruzilhadas da pesquisa
engajada: decolonização dos métodos
de pesquisa e legitimidade acadêmica**



Marlei.Pozzebon@fgv.br



Pesquisa-ação (*action research*)

“ Um tipo de pesquisa social de base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma **ação ou com uma resolução de problema** coletivo que, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2003)

Thiollent, Michel
(2003). Metodologia da pesquisa-ação (12ª ed.). São Paulo: Cortez.

“A pesquisa-ação é **um processo participativo** preocupado com o desenvolvimento de conhecimentos práticos na busca de valorização humana. Procura reunir ação e reflexão, teoria e prática, em participação com os outros, na busca de soluções práticas para questões de preocupação urgente para as pessoas e, mais geralmente, o crescimento de pessoas individuais e suas comunidades”. (Reason & Bradbury, 2008)

Reason, Peter & Bradbury, Hilary. (Eds.). (2008). *The SAGE handbook of action research: Participative inquiry and practice* (2nd ed.). SAGE Publications